

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8701 | Salvador, de 08 a 11.09.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



ECONOMIA

## BC joga contra o Brasil



Baixar a Selic é imperioso. Depois dos últimos anos de muitas dificuldades, o Brasil precisa avançar na geração de emprego e na retomada econômica. Por isto, a sociedade precisa pressionar o Banco Central, comandado pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, que joga contra o país.

Página 4

**Caixa precisa melhorar condições de trabalho**

Página 2

**Democracia e saúde mental têm de andar lado a lado**

Página 3

# Em pauta, condições de trabalho

Agências do banco acumulam problemas e Sindicato denuncia

WILLIAM OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A INFRAESTRUTURA** de algumas agências da Caixa, em Salvador, deixa a desejar. É o caso do Comércio, Baixa do Sapateiros e Itaigara.

Para tentar solucionar as questões, o Sindicato da Bahia e a Superintendência Executiva de Varejo do banco realizaram reunião, na terça-feira. Para a agência do Comércio foram reivindicadas melhorias na estrutura física, caixa d'água,

ar-condicionado, questões relacionadas ao banheiro feminino e as paredes sem reboco.

O superintendente Executivo de Varejo, Lídio Mota, informou que foi aprovada a execução de obras com novo layout da unidade. A situação da caixa d'água e do ar-condicionado foi resolvida, embora o banheiro esteja funcionando de forma paliativa.

O diretor do Sindicato Robson Bomfim sugeriu o isolamento das áreas sem reboco e tratou sobre a situação das caixas que executam serviços em outros setores, por conta do sistema de TI integrado com leitores que também não funcionam. O banco se comprometeu



Sindicato e Superintendência de Varejo debatem situação das agências

em verificar as demandas.

No caso da Baixa dos Sapateiros, foi discutido a infiltração no estacionamento. Já no

Itaigara, sob a responsabilidade de outro superintendente, as demandas serão discutidas posteriormente pelo Sindicato.

## Eleição da Capef até terça. O voto é nas chapas 3 e 6

**SEGUE** até terça-feira, a eleição para os novos representantes dos participantes para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Capef (Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste). A votação deve ser através do site e do aplicativo da Capef. O mandato será de 1º de novembro de 2023 até 31 de outubro de 2027.

Para o Conselho Deliberativo, o Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a *Chapa 3 - Autonomia e luta por dignidade previdenciária*, que tem como can-

didatos titulares Reginaldo da Silva Medeiros, José Nilton Fernandes e Natanael Carvalho Ribeiro. João Wellington Nascimento da Silva, Paulo Afonso Lopes Ribeiro e Valéria Silva concorrem à suplência.

Já a *Chapa 6 - Autonomia e luta por dignidade previdenciária* é apoiada pelo SBBA para o Conselho Fiscal. Como titulares, Araidles Martins Ribeiro e Ailton Carvalho dos Santos, e os suplentes são Darlan Cunha Lima e Edilson Rodrigues dos Santos.

## Reunião sobre equacionamento

O **EQUACIONAMENTO** dos déficits do plano REG/Replan da Funcef será tema da reunião entre o movimento sindical e a Fundação dos Economiários Federais. O debate está marcado para acontecer hoje, em Brasília.

O objetivo é defender os direitos do pessoal da Caixa, a democracia e o patrimônio público. Outros pontos de interesses dos trabalhadores também devem ser tratados, conforme indica ofício das entidades representativas.

## Saúde Caixa: projeção de reajuste desagrada muito

**OS EMPREGADOS** da Caixa estão insatisfeitos com a projeção de correção do plano de saúde. O banco estima reajuste médio de 85% nas contribuições dos trabalhadores, fruto do teto estatutário de 6,5%.

O ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico garante o atual modelo até dezembro de 2023. Depois, os empregados podem ter de pagar mais pela assistência médica. O movimento sindical cobra uma proposta que garanta a sustentabilidade do plano sem onerar os usuários.

A Caixa tem de oferecer assistência médica viável para todo o quadro de pessoal. Além da mudança no atual estatuto para acabar com a limitação do teto, os trabalhadores reivindicam na mesa permanente de negociação, a descentralização do atendimento do Saúde Caixa e retorno das estruturas regionais da Gipe (Gestão de Pessoas).

Os empregados devem ajudar a pressionar o banco. Basta participar do abaixo-assinado, clicando no link disponível em [bancariosbahia.org.br](http://bancariosbahia.org.br).



## Em discussão, fatores de risco psicossociais

**PRESSÃO** por resultado, metas abusivas, jornada excessiva são alguns dos problemas enfrentados por milhões de trabalhadores. As cobranças, fatores de riscos psicossociais no trabalho, contribuem decisivamente para o surgimento de doenças mentais.

Entre os bancários, segundo a consulta nacional realizada em julho deste ano, mais de 40% dos profissionais fazem uso de medicamento controlado por conta do ambiente de trabalho estressante. Diante do cenário, muito preocupante, o Sindicato da Bahia e outros órgãos, realizam o seminário *Fatores de Riscos Psicossociais no Trabalho*, no dia 20 de setembro.

A discussão acontece no auditório da SRT/BA (Superintendência Regional do Trabalho e Emprego), em Salvador, das 8h30 às 12h30. O evento, parte das atividades da campanha do Setembro Amarelo, tem o objetivo de alertar sobre os efeitos negativos à saúde causados pelo estresse, pressão por resultado de qualquer jeito, sobrecarga de trabalho, assédio moral e entre outros problemas.

Importante lembrar que o Setembro Amarelo é uma campanha nacional realizada anualmente de conscientização sobre os cuidados à saúde mental e prevenção do suicídio.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Sindicato chama atenção para metas abusivas

# Boa saúde se faz com democracia e justiça social

### Combate à desigualdade deve ser essencial no cuidado às pessoas

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A CAMPANHA** Setembro Amarelo tem reflexões importantes no atual cenário. A reforma trabalhista, o teto de gastos, o aumento do desemprego, a queda na renda, o discurso de ódio de Bolsonaro, fizeram disparar o adoecimento mental.

Tudo isso fez o Brasil subir ao topo do *ranking* dos países mais ansiosos do mundo, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde). A pesquisa, de 2021, portanto ainda no governo Bolsonaro, revelou que 9,3% dos

brasileiros foram diagnosticados com ansiedade patológica.

O aumento começou a ser notado com a polarização política, que dividiu famílias, destruiu amizades e corroe as relações, ao mesmo tempo em que a crise econômica se agravava, o desemprego crescia e as condições de trabalho se deterioravam. Piorou a partir de 2019, com o incitamento à violência produzido pelo governo Bolsonaro.

A política genocida durante a pandemia agravou o problema e mais pessoas foram identificadas com algum tipo de transtorno mental. Não à toa, a venda de antidepressivos e estabilizadores de humor cresceu 58% entre 2017 e 2021, aponta o Conselho Federal de Farmácia. Agora, com a vitória da democracia social, o país tem o desafio de superar o cenário de terra arrasada.

ARQUIVO



Aumento da miséria tem reflexo direto na saúde mental. Com fome, não dá para manter a cabeça boa

## A vida não tem preço

**TERÇA-FEIRA**, o movimento sindical promove o Dia Nacional de Luta *A vida acima do Lucro*. A iniciativa faz parte da campanha *Menos Metas, Mais Saúde* e vai contar com manifestações e atividades nas agências de todo país para chamar a atenção ao cenário preocupante nos bancos.

Os trabalhadores do setor vivem uma rotina extremamente exaustiva. Além do atendimento à população, precisam vender produtos e bater metas cada vez mais abusivas. Quem não cumpre, pode sofrer todo

tipo de retaliação, desde constrangimentos públicos, até demissão. Um verdadeiro problema à saúde mental.

Diante do cenário, o movimento sindical vai distribuir informativos abordando o adoecimento psíquico, além de orientações para lidar com os problemas. Outra iniciativa é o “Bora Conversar”, que fornece valiosas ideias e orientações práticas para cuidar da saúde mental.

A ação vai se estender ainda às redes sociais. Basta usar a *hashtag* #AVidaAcimaDoLucro para fortalecer a voz coletiva em busca de um ambiente de trabalho saudável.

# Queda da taxa Selic tem de ser efetiva

Copom se reúne nos dias 19 e 20. Povo está de olho

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**GERA** muita expectativa a próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), que acontece nos dias 19 e 20 de setembro. A economia vem apresentando melhoras. Mas, para que seja mais acentuada, é fundamental que a Selic caia efetivamente.

No início de agosto, o Banco Central fez redução discreta na taxa básica de juros, de apenas 0,5%, passando de 13,75% para 13,25% ao ano. O Senado pode ajudar, pressionando o presidente do BC, o bolsonarista Roberto Campos Neto, a trabalhar pela retomada do crescimento do Brasil, ao invés de tentar boicotar a nação e beneficiar os rentistas.

A pressão da sociedade é essencial. O povo deve manifestar descontentamento com a situação e pressionar o Banco Central. Para

DANILO VERPA - FOLHAPRESS

80% das pessoas que responderam pesquisa da Datafolha, a pressão pela redução da Selic é pertinente, pois a queda é fundamental na geração de emprego, aumento dos investimentos da indústria e no comércio e crédito mais barato.



Política do bolsonarista Roberto Campos Neto prejudica desenvolvimento do país

## Juros rotativos do cartão dão dor de cabeça

**O BRASILEIRO** pena com os juros absurdos cobrados pelos bancos. A taxa média do rotativo do cartão de crédito chegou a 445,7% ao ano em julho. Alta de 8,7 pontos percentuais em relação a junho. Abusivo, como sempre.

Apesar do endividamento ter apresentado queda, o trabalhador tem dificuldade para quitar as dívidas. Em junho e julho, a inadimplência do rotativo do cartão de crédito caiu 3,9 p.p., de acordo com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). No entanto, aproximadamente 50% das operações de crédito rotativo estão inadimplentes, segundo o Banco Central.

O rotativo consiste no valor que o titular do cartão não pode quitar no vencimento da fatura e se transforma automaticamente em débito financiado.

Diante dos estragos no orçamento das



famílias, a aprovação, pela Câmara dos Deputados, do projeto de lei que impõe limite aos juros da modalidade é essencial para acabar com a extorsão das organizações financeiras.

Pelo texto, as instituições emissoras de cartões de crédito têm 90 dias, a contar da promulgação da lei, para apresentar proposta e o montante cobrado a título de juros e encargos financeiros não poderá exceder o valor original da dívida do cidadão.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**PELO CONTRÁRIO** Tem causado muita polêmica a proposta do presidente Lula de estabelecer sigilo para os votos dos ministros do Supremo Tribunal Federal, classificada como pouco democrática. O entendimento é que, ao contrário, o aperfeiçoamento da democracia requer a maior transparência possível entre as instituições e os agentes públicos com o conjunto da sociedade.

**NÃO JUSTIFICA** Realmente, o Judiciário brasileiro tem sido alvo de superexposição que impacta negativamente na Justiça. Muito também por culpa de quem o integra, principalmente magistrados, que abandonaram o decoro de só falarem nos autos e entraram na onda da espetacularização em redes sociais. Mas, nem por isso parece recomendável colocar sigilo nos votos do Supremo Tribunal Federal. Não é por aí.

**BOM DEBATE** Muita gente séria e preparada alega que o importante é a sociedade saber a decisão do STF e não dos ministros. A argumentação é bem embasada. Mas, há também sólidas contestações, sustentadas na defesa da relação honesta entre o Estado e a nação. Como não há verdade absoluta, o tema merece ser debatido com inteligência. Contribui para o fortalecimento da democracia.

**OUTROS MEIOS** Após os estragos causados na caserna pelo governo Bolsonaro, as Forças Armadas proibiram militares da ativa de se filiarem a partidos, disputarem e/ou ocuparem cargos políticos. O sistema de justiça poderia buscar uma saída parecida, ao invés de adotar sigilo nos votos dos ministros do STF. Será bem mais saudável para a Constituição, a República, a democracia e o povo.

**MUITO NOCIVA** A situação chegou ao ponto de ser necessária uma concentração de esforços para conter a nocividade do ativismo político em todo o sistema de justiça. Uma ameaça grave ao Estado de direito que tomou proporções perigosas a partir do golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 em todas as instituições da República. Corrói a democracia, impõe a lei dos mais fortes.